ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1933 N.º 3976

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«El Sol» publicou um artigo que nos diz respeito, com este titulo significativo — *El que quiera oir, que oiga....* Aconselha os espanhois a que ponham os olhos em Portugal e que se instruam com o nosso exemplo.

O articulista reconhece que os homens que, entre nós, fizeram a Republica eram criaturas, individualmente, capazes duma obra notavel. Porque ficaram, politicamente, abaixo de si proprios? Por não saberem ou não poderem elevar-se acima dum estreito partidarismo que lhes esterilisava os abnegados esforços. Recortamos o seguinte:

—"Os homens da Republica portuguesa, atentos principalmente á satisfação de minusculas aspirações partidarias, não souberam incorporar a Nação no Estado — o que originou isto: após um quarto de seculo, uma Republica sem adversarios politicos nem sociais inventou os seus proprios inimigos entre os seus defensores predilectos, apesar de nenhum deles poder ser acusado de falta de republicanismo ou de patriotismo, mas, na realidade e no seu conjunto, causadores e responsaveis do esgotamento politico duma nação digna, pela sua historia e pelas suas virtudes, de afrontar e resolver, com pleno exito, o problema da sua existencia na Europa, antes de qualquer outros pais europeu".

A Republica visinha atravessa uma hora grave, bastante incerta e porventura angustiosa. Que será o dia de amanhã? Os monarquicos percebem que lhes falta ambiente para qualquer jornada aventurosa. O importante para os republicanos espanhois está em evitar que as novas instituições se pervertam, desvirtuando-se ou desfigurando-se.

Qual a melhor atitude?

No artigo de Ortega y Gasset, a que ontem fizemos referencia, fala-se de erros, verdadeiros crimes, como o incendio dos conventos e egrejas. E' necessario arripiar caminho, visto que a Republica não deve ser dos energumenos. O seu primeiro dever é fazer justiça a todos e não se deixar prender em questiunculas de campanario. Depois cuidar da educação do povo....

* * *

VAI passar por uma grande transformação a estação de Vilar Formoso, sendo ampliadas as suas instalações de maneira a oferecer maiores comodidades para o publico e um maior desafogo aos serviços ferroviarios. Entre outros melhoramentos a nossa primeira estação ferroviaria internacional terá uma estação telegrafo-postal para a distribuição a todo o pais de encomendas postais vindas do estrangeiro, e um serviço publico de cartas e telegramas.

Tambem a Companhia da Beira Alta pensa ampliar a estação de Pampilhosa e mais tarde a da Guarda.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica um despacho, pelo ministerio das Colonias, que demite o sr. engenheiro Armando Cortezão, chefe de repartição do quadro dos funcionarios publicos, por abandono do cargo.

CAMINHO

Transcrevemos ontem aqui a opinião de Ortega y Gasset sôbre a imperiosa necessidade de moralizar a politica, afastando dela os baixos favoritismos, as transigencias que vexam e os partidarismos sem nobreza. Os velhos moldes em que se apoiavam as relações entre o Estado e a Nação necessitam remodelação profunda. O papel da mocidade — sobretudo da mocidade em que palpita o amor da Patria sem abdicar do culto pela Ciencia e pela Verdade — consiste principalmente em cortar as raizes dos vicios que brotaram de virtudes encanecidas e gastas,

Lucien Romier que, no estudo dos problemas e falencias da civilização contemporanea, se tem revelado um notabilissimo mestre psicologo, corrobora, com a autoridade especial do seu saber e da sua experiencia, o pensamento do autor das *Meditações de D. Quixote*. Num recente livro, que está sendo lido com febril curiosidade, diz o seguinte:

"A regra do capitalismo, que vimos desenvolver-se, a partir da guerra, é que todo o capital deve tender para a produção de novas mercadorias ou de novos serviços e, praticamente, para o progresso da sociedade humana pela *industrialização* indefinida dos seus meios de existencia."

A' primeira vista parece que estas palavras merecem o apoio e o aplauso de quantos confinam o seu campo de acção nas conquistas materiais e imediatas: *produzir para enriquecer e enriquecer para produzir*. As reformas morais que Ortega y Gasset reclama para a politica requerem-se tambem para o capitalismo.

Quando o homem se corrompe, estraga-se tudo — a razão, a alma e o caracter. Não é nas cousas, nas ideias, nas instituições e nos costumes que se esconde e enraiza o mal, mas sim no nosso ser. A riqueza é absolutamente necessaria para crear o conforto e combater os agentes naturais, refratarios ás boas catequeses: convem, porem, não fazer dela um absoluto.

Os povos que se colocam sob o seu jugo pagam, mais tarde ou mais cedo, as satisfações que ela confere. Lucien Romier não se esquece por isso de avisar os desentendidos:

— Importa ter na devida conta sentimentos, aspirações e necessidades espirituais, em obediencia a uma direcção social que corrige os excessos da economia entregue a si propria.

Sim senhor, as nações não são meros aglomerados de apetites cegos nem campos de concorrencia desleal. Ha regras, principios e normas que obrigam os fortes a conter as suas impaciencias e a respeitar os fracos que desejam viver desafogadamente.

Por que motivo, logo a seguir á guerra, os negocios chamaram a si a parte de leão e deixaram á consciencia os farrapos e os gestos heroicos?

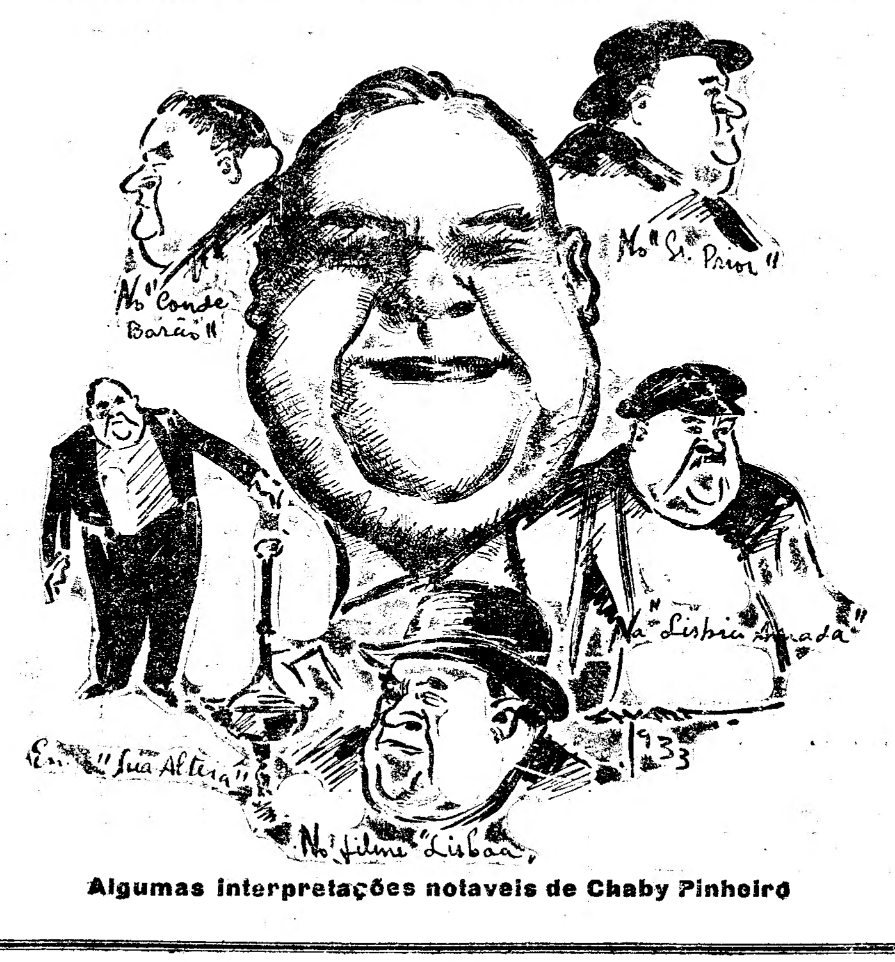
E' que a Europa e com ela o mundo entenderam que a ocasião surgia propicia para sacudir as peias do passado, ficando á solta os instintos. A divisa foi esta:

—*A moral faliu, o egoismo triunfa.*

Nunca se viu tamanha furia de ganhar, fosse como fosse. A especulação envolveu, com as suas garras, ceos e terras. As moedas desvalorizaram-se, os preços oscilaram diabolicamente e os maus desejos tripudiaram. O Diabo sentiu-se grande senhor. Quando as ruinas eram enormes, houve quem preguntasse:

—Para onde vamos?

Felizmente que a cerração começa a romper-se e as duvidas a esclarecer-se....



Algumas interpretações notaveis de Chaby Pinheiro

FAZ hoje cinco anos que morreu Magalhães Lima, nobre paladino da causa republicana, que ele serviu, com eloquencia, entusiasmo e sinceridade, tanto pela palavra, como pela pena. Magalhães Lima foi considerado um idealista. E' possivel que nem sempre o seu sonho atingisse a realidade. Duma geração romantica, sabendo interpretar, ouvir e sentir as aspirações do povo, Magalhães Lima semeou os principios mais puros da democracia, sem as manchas de sangue nem de violencia. Morreu com fé republicana, a mesma de que ele foi uma flama ardente, durante toda a vida, deixando uma obra jornalistica, em que a altivez e a generosidade, o romantismo e o lirismo, constituem, porventura, as principais caracteristicas.

* * *

O CORONEL-aviador espanhol Emilio Herrera propõe-se fazer uma ascensão á estratosfera e alcançar vinte mil metros, altura nunca violada, voando em barquinha aberta e apenas com um escafandro para o proteger das baixas temperaturas e da rarefacção.

Simultaneamente, o norte-americano Mark Ridge pensa pôr em pratica processo semelhante para se elevar a trinta e cinco mil metros.

O professor Piccard vê assim ameaçada a gloria de ter subido a pouco mais de doze mil metros e em barquinha fechada.

* * *

POR um decreto de hoje são considerados desde já na situação de actividade fora do quadro os funcionarios do pessoal tecnico do ministerio da Agricultura, que prestavam serviço na Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola. Ao mesmo tempo fica o ministro autorizado a preencher imediamente as vagas.

* * *

ESTÁ concluida a nova bataria de artelharia do Carrascal, na defesa do porto de Lisboa, e construida por forma a permitir ao material que a compõe, obuses de grande calibre, a execução de tiro indirecto.

A folha oficial determina hoje os limites do poligono reservado e quais os terrenos sujeitos á servidão da 3.ª zona, a que pertence o reduto do Carrascal.

* * *

A DISTINÇÃO honorifica de Santiago, do merito literario, artistico e cientifico, com a qual se honrava o grande actor Chaby Pinheiro, foi-lhe concedida pelo rei D. Carlos, sendo ministro das Obras Publicas o falecido D. Luiz de Castro, Conde de Nova Gôa, e ministro do Reino Hintze Ribeiro.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa, regressado do Canadá, onde foi em comissão oficial, o nosso prezado amigo sr. Carvalho Neves, adido comercial de Portugal no Brasil.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

TEATROS E CINEMAS

"Uma para três", no Teatro Politeama

Não se pode negar que havia uma grande espectativa em torno desta estreia. Não pela fama que pudesse ter chegado a ouvidos portugueses do exito que a peça alcançara em Paris. Já não seria a primeira que vem recomendada pelas mais brilhantes credenciais e que não se sente bem com a mudança de ares.

Neste caso, porém, devemos confessar que as qualidades essenciais da peça de Denys Amiel se mantêm na tradução portuguesa de Felix Bermudes, já porque a obra tem condições basicas para resistir ao clima, já porque a experiencia teatral do tradutor soube manter-lhe o brilho do dialogo, vencendo com mão de mestre as dificuldades que se lhe ofereciam. Na verdade, através da versão que ontem se representou no teatro Politeama de «Trois et une» transparece toda a vivacidade da réplica, toda a frescura do meio ambiente, toda a delicadeza de intenções que o autor marcou.

Uma para três não é uma comedia banal. E' uma peça inteligente, arquitectada por uma pessoa que sabe do seu oficio, que conhece o gosto do publico, e que tem o talento de saber transigir com ele, sem abdicar da sua qualidade de autor.

A situação não deixa de ser original, dentro da meia duzia de sentimentos universais de que o teatro vive ha tantos seculos. Um primeiro acto frouxo e um pouco lento no ritmo da representação fez-nos recear pelo exito da peça. O termometro, no entanto, sobe consideravelmente no segundo acto, que é um primor de factura teatral, efabulado com imaginação, conduzido com segurança e dialogado com espirito. E mantem-se a uma temperatura apreciavel através do terceiro acto, deixando o publico bem disposto, depois de lhe prender a atenção até á ultima cena, que não é das menos felizes da peça.

A espectativa que se formara em torno desta estreia residia toda, porém, no desempenho, ou melhor, na apresentação de uma companhia que reunia pela primeira vez alguns nomes festejados do teatro português, que até ha pouco tempo ninguem supunha que pudessem juntar-se no mesmo palco.

Mais uma vez se demonstrou que a organização dum elenco não deve fazer-se de animo leve e tem de obedecer a exigencias artisticas que, infelizmente, nem sempre se tomam em linha de conta entre nós.

A peça de Denys Amiel teve ontem, no palco do Politeama, um desempenho á altura das exigencias, pela circunstancia de se reunirem na mesma companhia elementos que andavam dispersos e que nunca poderiam formar um conjunto apreciavel, se continuassem desacompanhados.

Lucilia Simões, um dos grandes nomes do teatro português, com um passado artistico dos mais brilhantes e uma tradição de familia a defender, precisava de ser enquadrada dentro dum conjunto onde os seus dotes extraordinarios de comediante ganhassem relêvo, apoiada em artisticas que estivessem á altura da sua craveira.

A seu lado, Ilda Stichini, mais nova, mas já com o prestigio artistico que só o verdadeiro talento confere, encontrou o lugar que melhor lhe pode convir em teatro.

A grande revelação da noite de ontem, porém, foi incontestavelmente Estevão Amarante, tanto para aqueles que conheciam a medida das suas possibilidades, como para os outros que estavam apenas habituados a aplaudi-lo no genero ligeiro, O seu «papel» é, por assim dizer, o eixo da peça. Requere dum actor qualidades primaciais, que não se podem iludir. E Amarante provou ontem que tinha *reais* qualidades, representando com uma naturalidade, uma segurança e uma inteligencia que lhe conquistaram definitivamente o capêlo e borla—*cela va sans dire*...—da catedra teatral.

Erico Braga mantem com inteligencia e com bonomia o lugar que conquistou no teatro. E' um actor insinuante, que está sempre á vontade dentro do seu «papel», seja qual fôr a figura que tenha de encarnar. Com pequenas coisas não se preocupa ele.

Alves da Costa não atraiçoou ainda as esperanças que nele depositaram. No teatro português, que não abunda em galãs do seu genero, é sem duvida um valor apreciavel.

Elvira Velez, Joaquim de Oliveira e Octavio Bramão mal tiveram tempo de enfrentar o publico. Mas bastou para que afinassem pelo ritmo geral da representação.

Embora o adjectivo esteja gasto, pode afirmar-se em verdade que a estreia foi auspiciosa e que a peça agradou, como merecia.

No final da representação, Erico Braga veio ao proscenio dizer algumas palavras de saudade para a memoria do grande actor Chaby Pinheiro, cuja gloria iluminou o mesmo tablado onde acabavam de representar.

N. L.

«O Senhor Professor», no Avenida, continua a felicitar Lisboa inteira

Já não ha ninguem que o não saiba! Vai-se ao Avenida já de «peito feito» para uma noite de alegria, de bem-estar, de saude e de galhofa. Vai-se sobretudo, gosar um grande e pitoresco espectaculo de gargalhada. Vai-se admirar, igualmente, o ritmo, a certeza, a perfeição com que todos os artistas da companhia Maria Matos realizam o seu primoroso conjunto. Mas o que é preciso acentuar—e isso podem afirmá-lo centenares de criaturas—é que a sua comedia, a sua super-comedia, firmada pelo querido actor Joaquim Almada, «O Senhor Professor», é, tambem, uma peça que dá felicidade — aquela felicidade por que todos andamos anciosos e que só nela logrou encontrar-se.

"O Fruto Proibido", no Apolo, é o espectaculo mais cobiçado

E' que «O Fruto Proibido» vê-se, ouve-se e admira-se como se estivessemos diante de um livro aberto. E este livro, que são os seus três actos, divididos num prologo, duas pantomimas, dez episodios e um epilogo, com os seus «bonecos» que são gente e a sua gente que são «bonecos», folheia-se com prazer e até com volupia. Dai «O Fruto Proibido» registar todas as noites as melhores enchentes, especialmente enchentes de senhoras, de meninas e até de crianças, porque esta peça foi escrita principalmente para as mães, para as filhas, para as noivas e para as esposas. Domingo, 2.ª «matinée».

A orquestra Canaro

O publico vai ter um magnifico presente do Natal. Trata-se nem mais nem menos da formidavel orquestra argentina «Canaro», que só visita as grandes cidades, e que vem a Lisboa a peso de ouro. A orquestra Canaro, constituida por 18 figuras, um cantor e uma cantatriz, é a mais bela interprete das musicas dos «rancheros» e «pamperos» da Argentina. Tem todo o sabor creoulo, toda a dolencia da alma sul-americana, amoroso, voluptuoso e delirante. A orquestra Canaro exibir-se-á no São Luiz, que assim dá ao publico um programa monstro.

Atrás do reposteiro

Entra brevemente em ensaios, num dos nossos teatros populares, uma revista em 2 actos, de grande espectaculo, intitulada «Sal Amargo», original de Alberto Barbosa, Luiz Galhardo e Vasco Santana.

—A actriz Emilia Candeias, que projecta fazer brevemente a sua reaparição em Lisboa, segue no mês de março para o Rio de Janeiro, onde vai trabalhar numa companhia de revistas.

—Realiza-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a recita dos autores da revista «Porto á vista!...», de Arnaldo Leitão e Carvalho Barbosa. A festa de Beatriz Costa, com esta peça, efectua-se no proximo sabado.

—Tendo passado ontem o 20.º aniversario da inauguração do teatro Politeama, foi muito cumprimentado e felicitado o seu proprietario e empresario sr. Luiz Pereira.

—Para a companhia de revistas que vai trabalhar no Gimnasio foram contratados os artistas Gil Ferreira e Miquelina Rodrigues.

—Para ser representada no teatro Nacional, acaba de traduzir a comedia hungara «O direito de amar», do repertorio de Camila Quiroga, o escritor teatral sr. Mario de Barros.

—Dina Tereza ainda não tomou qualquer compromisso para trabalhar em Lisboa, em virtude das combinações que préviamente realizára com o empresario José Loureiro.

—E' amanhã, definitivamente, que se efectua no Maria Vitoria a estreia da revista «Mãos no ar!», de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale.

—Reune-se no proximo sabado, ás 17 horas, a assembleia geral extraordinaria da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais, para tratar do seu ingresso na Casa Gil Vicente.

—O programa da nova companhia de circo, que com tanto exito se está a exibir no Coliseu, vai ser enriquecida depois de amanhã com seis estreias de numeros de grande novidade.

—Foram escolhidos para musicar a revista em ensaios no teatro do Gimnasio, além do maestro Lopes da Costa, director da «Foz Melody Band», os compositores D. Georgina Ribas e Gama Lobo, que se estreiam no teatro.

—Encontra-se já restabelecida a discipula Zita Trindade, que não está actualmente contratada.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Politeama—A's 21 e 30—«Uma para 3»
Apolo—A's 21 e 30—«O fruto proibido».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Sapataria Inglesa
Roga a V. Ex.ª a subida fineza de visitar a sua **Exposição de lindos Modelos feitos em novas fôrmas**, de uma elegancia e comodidade impecável.
AUT. 26665 — R. PRATA, 180

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.º—LISBOA

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.º—LISBOA

TEATRO DA TRINDADE
Hoje e sempre a famosa revista
ARRAIAL
A revista das lotações esgotadas

BRINDES DO NATAL
Os mais apreciados são os presentes uteis
Um serviço ou meio serviço de jantar ou de chá, um candieiro para electricidade em louça, uma jarra, etc.
PADRÕES SEMPRE VARIADOS E MODERNOS
Azulejos brancos e de côr
Mosaicos ceramicos — pavimentos sem rival
(Ter o cuidado de vêr a marça — SACAVEM)
Visitem os estabelecimentos da
FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM
A maior e mais importante no genero, na Peninsula
Séde: LISBOA — Rua da Prata, 126-132
PORTO — Rua dos Carmelitas, 40

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Politeama
UMA PARA 3
HOJE — A's 9 1|2 horas:
2.ª Representação da comedia em 3 actos
com Lucilia Simões, Ilda Stichini, Estevão Amarante, Erico Braga, Alves da Costa, João d'Oliveira, Elvira Velez, Octavio Bramão

Maria Albertina e Maria Alice
São agora o grande atrativo do VARIEDADES
NA SUPER REVISTA
Pernas ao Léo

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Osoroshi

Pareceu-nos um tanto prematura a publicação das cartas de Wenceslau de Morais, reunidas sob o titulo «Osoroshi», em livro, publicado pelo editor sr. Ventura Abrantes.

Não é uma obra de autor; é um simples volume de compilador de epistolas.

Tem interesse? Tem interesse, indiscutivelmente.

Não é, porém, uma obra postuma, do feitio e perfumada beleza espiritual do autor do «Culto do Chá». E' um documento muito intimo. Não revela o artista; revela aqui e ali uma alma. E essa alma tambem não é a do artista, do escritor exotico, que se contamina do maravilhoso, mas a do exilado.

Pelo caracter da compilação—ela aproxima-se de um livro de «Memorias», não traçadas nessa intenção, e, muito menos, destinadas á publicidade.

Não ha revelações politicas; ha criticas ou confissões patrioticas, incoerentes mesmo (confrontar o periodo da ditadura franquista, do assassinio de D. Carlos, e do tempo modernissimo).

Sim; têm interesse essas confissões, e nelas ha mesmo previsão, pessimista, desordenada e que os factos desmentiram.

Mas isto não deminui o homem, patriota a distancia. Chega a ser logico, tendo sobretudo em conta o espirito politico da pessoa, aliás vivida, com quem Wenceslau de Morais se correspondia.

O inconveniente dos livros de Memorias, «presentes», isto é: deslocados da maturação, é palpavel.

Certas rabujices de velho, algumas injustiças evidentes, duvidas, suspeitas constantes, hesitações provocadas pelo estado fisico, pelo enfraquecimento moral—pela distancia do emigrado voluntario—comprometem a personalidade do escritor notavel.

A bela alma sonhadora e terna do apaixonado oriental transparece aqui e ali, na paixão espiritual pela Madonazinha, nas evocações dos amores longinquos, naquele aroma de romantismo contemplativo que os escritores de lamina mantêm sempre, mesmo dentro de uma carta frivola ou descuidosa do seu futuro.

Só por isto, se outras razões não houvesse, «Osoroshi»—a mascara—merece ser visto.

Mas—repetimos—foi prematura, antecipada, a publicação deste volume de cartas.

Adivinha-se qual seria o desgosto que Wenceslau de Morais sentiria se lhe tivesse sido possivel vêr o livro. Estamos em que nem o leria até final.

O autor—esse Wenceslau de Morais, ele proprio um sonho para a arte e para a critica—não sai do volume nobilitado como escritor, nem deminuido como homem. E' isto certo.

A gloria do bizarro contista do Japão não cresce um milimetro. Mas algumas rugas vincam-se demasiadamente, a desfeiar uma figura gentil e quasi imaterial, aureolada de graça e de castidade literaria.

* * *

Artista com A grande, sim, foi Chaby. Raros homens da Arte merecem, no momento da sua morte, as palavras que lhe são dedicadas, sem prodigalidades nem gratuidade critica.

Duas qualidades tornaram possivel, completando-se, a gloria deste extraordinario homem de teatro: o temperamento e a cultura.

Interpretou. Não, apenas, representou. Pôs uma legenda em cada criação.

Os seus tipos—tinham a garra.

Na sua Arte excelsa—foi um humorista. O seu «bel-sprit» tinha qualquer coisa de infantil e nobre, mas de sorridente.

Possuia, no palco—estrado de ilusões—a bonomia que vem do povo.

Noutro qualquer, trivial, o fisico teria dado apenas um comico facil. O seu fisico teria sido a sua muleta artistica.

Nele, o fisico era uma condenação. Venceu-a. Este milagre acusa o homem de genio, e dentro dele, mais do que o actor e o comediante, o artista.

A multidão gostava de Chaby.

Se a sua deformidade fôsse o motivo de atracção das plateias, teriamos de consentir a ideia de que a monstruosidade fisica é um merito.

E não. O merito era exactamente o de apagar, na cena, aquela deformidade, e realizar beleza.

Tornava-se um fidalgo escorreito, galã e de casta.

Transfigurava-se. Era perfeito até á delicadeza.

Como o teatro não é feito de gestos e de palavras, mas de intenções — de sopros de outras almas e não do seu desenho frio de fantasmas — Chaby criava o personagem em barro e depois metia-lhe dentro humanidade.

Seria capaz de realizar todas as figurinhas dos presepios dos predestinados escultores dramaticos.

Por isso interpretava e não, apenas, representava.

As raizes da sua arte mergulharam na alma do povo. Até na caricatura punha a expressão tragica das vidas.

Era mais Gavarni do que Doré; mais Cervantes do que Dante.

Mentiriamos se dissessemos que alguns escritores de teatro, além de lhe deverem parte do exito publico, lhe ficaram devendo tambem uma particula, ao menos, do seu talento criador?

Entendemo-lo sempre mais sentimental do que dramatico—isto é: mais fio de ternura do que caudal de lagrimas—; mais humorista do que comico—quero dizer: mais intenção espiritual do que expressão objectiva.

A «nuance»—é o segredo do Artista. Chaby, como raros na terra de Portugal de todos os tempos, deu o meio tom, revelador de um poderoso sentido interpretativo da vida.

Ele dava a rubrica do autor, sem palavras nem gestos: pelo olhar.

Foi um traço de ligação entre a Arte pura e a plateia banal. Encontrou, talvez por pressentimento inconsciente, o sujeito de uma oração, que nem sempre chega ao povo, analisada: humanidade.

E o publico—quis-lhe bem.

E' certo que o publico é ingrato, ou esquecido, o que dá o mesmo efeito. Quantos grandes artistas esqueceram!

Mas Chaby perdurará muitos anos na memoria infantil da multidão. Aquele sorriso humano —com que ele dava o drama no burlesco e insuflava de naturalidade o drama—ficará na retina na visão das plateias, como uma saudade feliz, uma lembrança agradavel ao menos.

—Quem teria feito isto muito bem, era o Chaby...

O Chaby!

Pois não é certo que ha Artistas que distantes do nosso intimo fizeram um pouco parte da nossa vida?

* * *

Ha mortes. Ha crimes. Ha miseria. Ha lama nas ruas. Chove. O frio gela. Escorre da natureza pessimismo. E ouve-se cantar...

Adivinha-se os pobres; os bairros das latas, as encostas das serras, com casario rasteiro, que parece que o leva a enxurrada. E riem, os pobres...

O mar é mau. O ceu não tem estrelas. Os vidros das janelas e dos carros suam doença. Os pregões de manhãsinha são arrancados a esforço. Os que vendem fruta e cautelas tossem, e as laranjas e o numero da sorte grande embrulham-se na garganta.

Mas a vida segue. O homem teme tudo, menos a morte.

A morte não lhe existe. A vida é que ha que viver.

O inverno é duro; mas o homem suporta-o.

No fundo de si, inconscientemente, sem dar por isso, por jeito que leva seculos—o homem chega a estar contente, porque sabe que ha de vir a primavera.

Tristes, desgraçadas são as almas que se entregam de todo ao inverno, porque sabem que para elas não ha primavera.

O homem domina a natureza e não se vence a si proprio.

* * *

Numa segunda edição, de um livro «Na luta anti-tuberculosa», da sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes—uma apaixonada colaboradora da guerra contra a «peste branca»—encontro este periodo:

«... eu continuo convencida e defendendo, que a assistencia e previdencia sociais são redutos que por direito proprio devem pertencer, preferentemente, á Mulher, ou, pelo menos, deve caber nela uma leal e larga colaboração com o Homem em verdadeiro pé de igualdade, completando os seus espaços».

Na alternativa, o segundo termo está bem. O primeiro, não.

Colaborar, generosa e levantadamente, é a função altruista da Mulher. Preferir, na orientação, nunca, e... «pour cause».

Da propria leitura do opusculo se conclui que a Mulher, por mais santa e idealista, não está preparada para os embates da vida.

Póde ter razão, ás vezes, ou em certos casos, como o presente: a absorção por parte da direcção da Assistencia Nacional aos Tuberculosos da obra orientadora, em determinado aspecto, da campanha feminina contra a tuberculose.

Não é a qualidade de homem que nos leva a escrever assim: é o conhecimento da vida, por esta janela do jornalismo.

E' porém para atender, é mesmo para respeitar, este periodo do livro da ilustre Senhora:

«Eu entendo claramente que o que a actual direcção da A. N. T. pretendia hoje dessa Comissão de Propaganda, formada por Senhoras, não seria mais do que, colocando-lhe uma sacola ao ombro, e a mão estendida á caridade publica, como moça de cego... aguardar a esmola que viesse; o trabalho em conjunto, completando-se, oferece, por vezes, demasiados contrastes de luz e sombra, num quadro de meias tintas».

Não neste caso apenas, mas em muitos: é vexatoria a situação a que constantemente, por generosidade, se sujeitam senhoras e meninas estendendo a mão á caridade... embora para os outros.

NORBERTO DE ARAUJO

Conferencias

E' hoje, pelas 21 e 30, que o sr. Cesar Porto realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 12.ª conferencia da série «Grandes figuras morais contemporaneas», na qual tratará da figura de Sampaio (Bruno). A entrada é livre.

SUFRAGIOS

Maestro José Bonnet

Sufragando a alma do maestro José Bonnet, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Martires, uma missa, mandada celebrar pela viuva do notavel artista.

O fim da viagem de Lindbergh a Lisboa

NEW-YORK.—Rosevelt recebeu de Lindbergh um relatorio acompanhado duma amostra de **OYRICEIRA**, o famoso vinho da R. do Crucifixo, 128, e imediatamente aboliu a *lei seca*.

Se quere ver trabalhos de arte e de emoção, que são absoluta novidade em Portugal, vá esta noite ao Coliseu.

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.º—LISBOA

FUMEM SPUD
O cigarro mentolado mais hegienico para a garganta
AGENTES — Tabacaria Inglesa — LISBOA

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.º—LISBOA

A medicina e a albuminuria

Varios medicos eminentes aconselham como alimento ideal para os albuminúricos
INSULSA
a já afamada creação da
Fabrica de Bolachas Confiança
Preço, 15$00, cada quilograma

CASA DAS PELES
DENTALINA, LDA.
RUA DO LORETO, 55, 1.º

E specialização incomparavel na confecção dos mais elegantes abafos de peles
Modelos lindissimos de casacos, romeiras, regalos, gorros, gravatas e demais tipos da Moda

Colecção sempre numerosa de raposas de «argenté», Sikta, Canadá, Alaska e outros generos e procedencias
Garantia de qualidades superiores, de duração, de inalterabilidade
Curtidura, tinturaria, limpesa, lustragem e transformação de toda a especie de peles

O CASO DO DIA...
ABERTURA DA
Oyriceira — Crucifixo, 128
com o famoso vinho da **CARVOEIRA.**
"Lunches", pasteis, etc. Nova gerencia.

A variedade dos numeros do espectaculo do Coliseu é o enlevo das crianças e a melhor distracção para os adultos.

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

O TEATRO PORTUGUES DE LUTO

Chaby Pinheiro em camara ardente

na igreja das Mercês

A trasladação do cadaver para Lisboa

Na alegre e modesta vivenda do Algueirão, onde Chaby viveu os seus ultimos dias, velaram durante a noite o cadaver do grande actor apenas a familia, amigos intimos e raros nomes de teatro: a actriz Maria de Oliveira, pela qual o grande actor tinha especial ternura; Francisco Sampaio, que o acompanhou e apresentou na noite da festa em Mem Martins, noite que foi fatal para Chaby, pela forte comoção que o abalou; os actores Joaquim Almada, Francisco Ribeiro e Carlos Sampaio; Jaime Silva, representando o Conservatorio Nacional; o barbeiro Melo, de Sintra, que servia habitualmente Chaby, outros amigos do grande artista, o seu secretario, gente dedicada de Mem Martins e poucas mais pessoas.

Foram sua esposa sr.ª D. Jesuina de Chaby, sua irmã D. Matilde Pinheiro, sua cunhada D. Olivia Pinhiro, viuva de seu irmão Joaquim Pinheiro, e seus sobrinhos Cesarina e Fernando Pinheiro que auxiliaram a passagem do corpo, do leito mortuario para a urna. Esta, que é toda pau santo, ficou em camara ardente numa das salas da entrada da vivenda. A's primeiras horas da manhã chegou ao Algueirão o alfaiate Monteiro, que durante a noite confeccionara o habito de Santiago, que Chaby quis que fôsse sua mortalha. E de habito branco, apenas com a mancha vermelha da Cruz de Santiago sobre o peito, e ao pescoço a gravata da mesma Ordem, donde pende a cruz de Santiago em ricas pedrarias, ficou o extraordinario comediante com a serena majestade que sempre caracterizou a sua fisionomia.

Na camara ardente, revestida de panos dourados, com um crucifixo iluminado por tocheiros, assim esteve Chaby até á hora do saimento funebre.

Pelas 14 horas chegou o prior de S. Martinho de Sintra, padre Teixeira de Azevedo, qu procdeu á cerimonia da ncomendação, ajoelhando nesse momento todas as senhoras presentes.

Entre as flores que foram oferecidas, vê-se uma grande corôa oferecida pela viuva. Nas bandejas da correspondencia encontram-se telegramas expressivos de Adelina Abranches, Beatriz Costa, que pediu a um redactor do «Diario de Lisboa» que a representasse no funeral; Araey Cortes, Mercedes Blasco, Adelina Campos, Samwel Diniz, Mario Duarte, Joaquim de Oliveira, Carvalho Barbosa, Soares Correia, Antonio Castro, empresa do teatro Sá da Bandeira, artistas de Lisboa que estão a trabalhar no Porto, etc.

A's 14 e 30 fez-se o ultimo turno, por pessoas de familia e amigos intimos.

Pouco depois compareciam as autoridades de Sintra que haviam de assistir á soldagem do caixão, o administrador do concelho, capitão Belmiro Fernandes, e o delegado de saude, dr. Nunes Claro.

Com estas autoridades ficaram apenas os empregados que procederam á soldagem, e cá fóra chegava o ruido do maçarico na sua lugubre função de descer sobre o grande actor, no ultimo acto da sua vida gloriosa, o sinistro pano de chumbo.

Depois, foi o dificil transporte da pesada urna, aos ombros, até ao autofunerario.

A's 16 horas, pôs-se em marcha a pequena comitiva que seguia os restos mortais do grande actor e que teve de se deter nas freguesias do trajecto, a fim de cumprir as formalidades da lei.

A viuva acompanhou o prestito apenas até á Damaia, onde, lavada em lagrimas, se despediu do corpo querido para ficar em casa de pessoas de sua familia.

O prestito funebre chegou já depois das 17 horas á igreja das Mercês, onde era aguardado por numerosas pessoas.

Os ultimos dias de Chaby

Os ultimos dias da vida de Chaby Pinheiro tiveram como teatro a casinha de Algueirão a que dera o nome de sua esposa, mandando colocar á porta um painel de azulejo com os seguintes dizeres: «Vivenda Jesuina de Chaby».

Comprára-a ha pouco tempo, quando, na Casa de Saude, começou a pensar em convalescer nos arredores de Lisboa.

Foi o seu secretario quem a descobriu e lhe levou fotografias que satisfizeram Chaby Pinheiro, fazendo-se imediatamente a escritura da compra.

Ha quatro meses, ao sair da Casa de Saude, foi habitá-la e confirmou a impressão que tivera pelas fotografias.

E' uma casinha singela, a poucos minutos do apeadeiro do Algueirão, com entrada por um gradeamento, pequenos canteiros floridos á volta, seu alpendre português e um terraço que Chaby sonhara para tomar o sol e para o qual mandou fazer um toldo colorido.

Da trazeira da vivenda, disfruta-se um belo horisonte, descortinando-se a serra de Sintra e o castelo dos Mouros.

Improvisado o mobiliario, entre o qual um cadeirão de palha, que era o lugar de repouso habitual do doente, Chaby instalou-se, sem mais delongas, com sua esposa, passando a ser seu criado particular um homem do sitio, de nome João, que foi instruido pelas enfermeiras da Casa de Saude acêrca da maneira de ajudar o enfermo a levantar-se e a caminhar.

João tão bem se saiu da sua empresa, que Chaby, apenas com o seu auxilio, já percorria toda a casa, sem grande esforço. Ultimamente, mesmo, já andava só, apoiado apenas a uma bengala.

E era com grande facilidade que se entretinha a escrever e se sentava á mesa, comendo com tanto apetite que era forçoso retirar-lhe as bolachas e os doces, que lhe prejudicavam a dieta.

Além de João, outro personagem veio animar os ultimos dias de Chaby, o sr. Tavares, condutor dum automovel em que o grande actor deu os seus primeiros passeios pelos arredores.

Foi o sr. Tavares que levou Chaby ao teatrinho de Mem Martins, em que havia de sofrer a profunda impressão que foi causa de sua morte.

João e Tavares viram hoje partir o seu amigo, com lagrimas nos olhos, lamentando que na casa de Lisboa se não tivessem concluido as pinturas ha já três dias, como Chaby esperava. Porque foi a demora das obras que levou o eminente actor a oferecer-se para tomar parte no espectaculo de Mem Martins.

Um invento português

Realizaram-se hoje, no Arsenal de Marinha, as experiencias de alguns tipos de extintores de incendio inventados pelo guarda arsenalista sr. Francisco de Jesus Pega.

Na presença de alguns oficiais de Marinha, foi lançado fogo a um monte de lenha regado com gasolina. Quando era intensa a labareda, entrou em acção um dos tipos de extintor, que apagou rapidamente o fogo com menos de metade do conteúdo.

O sr. Francisco Pega foi muito felicitado pelo exito da experiencia.

Casa da Madeira

Realiza-se no sabado, na Casa da Madeira, instalada no antigo palacio do Marquês de Pombal, na rua do Seculo», um baile, que dado o numero de lugares que se encontram reservados, promete revestir-se de grande animação.

—Na séde daquela colectividade regionalista continua aberta a inscrição para os filhos dos madeirenses pobres que desejem ser contemplados com artigos de vestuario e generos alimenticios, distribuidos pelo Natal.

CRIME GRAVE

A sr.ª D. Maria da Assunção, moradora na rua Sebastião Saraiva Lima, 96, 3.º, queixou-se hoje á P. I. C. contra Alberto Castelo Branco, residente na mesma casa, que atentou, por meios violentos, contra o seu pudor, só não conseguindo o seu intento por a queixosa ter gritado por socorro.

EXERCITO E MARINHA

O capitão-tenente sr. Almeida Pinheiro foi exonerado de capitão de bandeira do paquete «Quanza», utilizado recentemente como transporte do Estado, para uma viagem aos Açores.

—Por telegrama hoje recebido no ministerio da Marinha, sabe-se que o novo contra-torpedeiro «Lima» partiu esta manhã de Hole Haven para o Havre.

Julgamentos na Boa Hora

Em tribunal colectivo, foi hoje condenado, na Boa Hora, a 12 meses de prisão e 300$00 de imposto, o trabalhador Francisco Pedro, que em meados do ano findo agrediu barbaramente sua mãi.

—Reune-se no proximo sabado o Tribunal Especial, para julgar cinco processos, entre os quais figura um relativo áquele individuo conhecido pelo nome de «Pintor».

A luta no Chaco prossegue

ASSUNÇÃO, 7 — Anuncia-se oficialmente que as forças paraguaias se apoderaram do forte Aguáda, tomando conta de numerosas munições.

No sector de Gondra as mesmas forças fizeram numerosos prisioneiros.—(United Press).

Assistencia infantil

Comemorando o 32.º aniversario da fundação da Associação Protectora da Primeira Infancia realiza-se no proximo dia 17, na séde daquela instituição, uma sessão solene.

Agressão mortal

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o jornaleiro José Alves, de 37 anos, ferido a tiro ante-ontem, numa desordem na quinta do Quebra-Bilhas.

Ferido de morte

No hospital de S. José, faleceu hoje o mendigo Miguel Inació, de 37 anos, que ficou ferido ha dias, quando manejava uma arma de fogo.

Associação Luiz Braille

Nas salas da benemerita Associação Luiz Braille realiza-se esta noite um grande festival de musica portuguesa, que está a despertar o maior interesse

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

PARTIU HOJE PARA ITALIA

um general grego que está condenado á morte

A bordo do «Amazonia», partiu hoje para Italia, onde tem numerosos amigos, o antigo general grego Georges Paraskevopoli, condenado á morte, por questões politicas, no seu país, e que ha mais dum ano foi preso em Lisboa, a pedido das autoridades suiças.

Ao fim de cinco meses de prisão, o general grego dirigiu um pedido á Ordem dos Advogados, para que lhe arranjassem um defensor, dizendo que nenhum crime praticára e que o pedido da Suiça tinha apenas como objectivo facilitar a sua extradição para a Grecia, visto que entre ambos os países existe um tratado nesse sentido. O pedido de extradição foi indeferido e o antigo general posto em liberdade.

Entrou no Museu do Conservatorio

a guitarra de Carmo Dias

O sr Antonio Ramos entregou ao Inspector do Conservatorio Nacional a guitarra pertencente ao falecido e apreciado artista Carmo Dias, acompanhada de uma carta, deixada pelo extinto em que este manifestava o desejo de que o instrumento em que tocou ficasse no museu daquele estabelecimento do Estado.

A guitarra de Carmo Dias foi já encorporada na importante colecção instrumental do Museu do Conservatorio, com a indicação do nome do artista português a quem pertenceu.

O caso das internadas

do Reformatorio do Benfica

O agente Borba da P. I. C., que, conforme noticiámos, foi encarregado de proceder ás investigações relativas á fuga de três raparigas do Reformatorio de Benfica, que foram violentadas por três individuos na Bôca do Inferno, conseguiu já, depois de varias diligencias, identificar os autores do repugnante crime.

Abuso de confiança

O sr. Martinho Rodrigues, residente na rua das Taipas, 33, queixou-se á Policia contra Rafael Rodrigues, morador no Bairro da Liberdade, 152, que, abusando da sua confiança, recebeu as rendas dumas barracas que o queixoso possui no referido bairro, e de que se nega agora a prestar contas.

O Rafael, que recebeu ainda dos inquilinos varias importancias relativas ao consumo de agua, intitulava-se proprietario das barracas pertencentes ao sr. Martinho Rodrigues.

O crime da calçada do Carmo

O agente Baldy Belem, que foi encarregado de proceder ás investigações relativas á agressão praticada pelo italiano Angelo Pratti contra Rogerio Fernandes Fortes, proprietario duma pensão na calçada do Carmo, 43, 3.º, e sua irmã Filomena Fernandes Fortes, deve ir ainda hoje ao hospital de S. José ouvir a primeira vitima, se o seu estado o permitir.

Se não morrer, o sr. Rogerio Fortes ficará, contudo, ao que parece, paralitico.

CENA DE FACADAS

Os agentes Seixas e Soares estão a proceder ás investigações referentes a uma cena de facadas de que resultou a morte de José Carvalho André, residente na Ameixieira.

Os referidos agentes, que realizaram já varias diligencias e ouviram diversas pessoas, contam descobrir em breve o criminoso.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI
A genial **SYLVIA SIDNEY**
no grandioso filme da Paramount
MADAME BUTTERFLY
Extraordinaria versão cinematografica da imortal ópera de Puccini.

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47. 2.º—PORTO

O ENSINO SUPERIOR EM LISBOA

AS FACULDADES DE LETRAS E DE DIREITO

funcionam em instalações deficientes e improprias

Sobre a nossa mesa de trabalho neste jornal — e certamente em todos os jornais — caem com frequencia cartas elucidativas acêrca das pessimas instalações das Faculdades de Letras de Lisboa, e da Reitoria e serviços centrais da Universidade, instalados estes num anexo da Faculdade de Ciencias, na antiga Escola Politecnica.

Por outro lado, informações pessoais prestadas constantemente por alunos, e por alguns professores — que não se podem contentar com representações oficiais ao governo e com os textos edificantes das mensagens do Senado Universitario — levaram-nos a crer que é de interesse publico, e mesmo de utilidade para a obra governativa, ocuparmo-nos deste assunto, com certo carinho que não exclui discreta objectiva.

Ver e crer como S. Tomé...

Visitámos as instalações das Faculdades de Letras e de Direito; vivemos mesmo uns dias a vida universitaria. Percorremos (se aos nossos passos em cinquenta metros se pode chamar «percorrer») a instalação dos serviços centrais, de secretaria, arquivo, contabilidade, reitoria, etc., da nossa Universidade de Lisboa, a maior do país, com uma população de cêrca de 3.500 alunos.

A Faculdade de Letras

A *Faculdade de Letras* está instalada desde 1911 nos «baixos» do antigo Convento de Jesus, edificio do seculo XVI, e onde em 1859 o rei D. Pedro V instalou o Curso Superior de Letras, que antecedeu a Faculdade. Principiou ali por 40 alunos. Tal qual dantes em fisionomia e area acumula hoje — cêrca de 600 estudantes. Tem 7 grupos em 4 secções: ciencias filologicas, ciencias pedagogicas, ciencias historicas, geograficas e filosoficas e cadeiras anexas.

Esta Faculdade tem 66 cadeiras ou disciplinas — e para o nosso caso «aulas que têm de funcionar», e não se incluem dez disciplinas que são professadas na Faculdade de Ciencias.

Para cêrca de 50 cursos, pois, com frequencias grandes, a Faculdade possui quatro salas!

A «melhor» é a velha «Sala dos Actos», sem condições sequer de luz e sem mobiliario proprio; as restantes são quartos, e em um deles cabem... seis cadeiras, rigorosamente *seis alunos sentados*. Ha uma aula improvisada no claustro, e quando o serviço dos mestres aperta dão-se aulas em qualquer canto do claustro, como se tivesse havido um terramoto, e a Faculdade reunisse onde pudesse ser, para explicar a sua existencia.

Ha dias em que não se dão aulas por não haver aonde.

Não ha biblioteca; ha um magnifico conjunto de livrarias dispersas, com especies admiraveis. Mas biblioteca não; nem sequer um arremedo de sala. As estantes colocaram-se onde pôde ser, pelos corredores, por desvãos e por angulos de alcôvas antigas; é como se tivesse havido fogo em 1859 e ha 79 anos se esperasse arrumação.

E' tudo gelado, nú, abandonado e — sujo do seu natural. Duas estrumeiras, que vimos com os nossos olhos, no patio central que pertencia á Academia de Ciencias, vizinha e proprietaria da espelunca, e que são o adubo da hortasita de um reformado empregado da casa do Duque de Lafões, enchem o ambito de pestilencias; uma abegoaria pequena, ali proxima, reforça o quadro higienico.

Não ha instalações elementares de sanidade, num instituto frequentado por dezenas de estudantes do sexo feminino.

Parte do arquivo anda a trouxemouxe pelos claustros e cubiculos. O mobiliario é em grande parte de associação de recreio com cinquenta anos e sem vintem. No inverno, chove lá dentro.

A boa vontade da direcção e da secretaria da Faculdade são materialmente impotentes para darem relativa ordem ás instalações. Não ha salas de professores. Salvo o devido respeito ás proporções, temos encontrado escolas de instrução primaria por esse país melhor acomodadas.

A Associação Academica, que está, por errada visão, encerrada, nem canto possui.

De sentido pedagogico material nem sequer falamos.

* * *

Nas visitas que fizemos ao edificio fômos acompanhados pelo sr. dr. João da Silva Correia. O embaraço, envolto em tristeza, do director da Faculdade e professor, a nós proprios se comunicou.

Dois elementos ha, porém, que admirar na Faculdade de Letras, e não os queremos omitir, mesmo para que o quadro não seja todo sombrio: a abnegação dos Mestres e a coragem dos alunos.

A Faculdade de Direito

A *Faculdade de Direito* de Lisboa data de 1913, e está instalada, por arrendamento, no antigo Palacio Valmor, no Campo de Santana.

Principiou com 93 alunos. Tem hoje 750, a grande maioria de frequencia obrigatoria. Tem quatro anos de curso geral e os dos dois cursos complementares de ciencias juridicas e de ciencias politico-economicas, os tais que, por absurdo insubsistente, exigem doze valores ao bacharelato, como se...

Tem cêrca de trinta disciplinas, que se desdobram em praticas e teoricas. Ha cursos de 240 alunos em cada lição.

As instalações são de tal modo deficientes, e o edificio é de tal sorte inadaptavel, que quem ali entrasse — como nós fizemos por capricho — quando as aulas não funcionam e a Faculdade está entregue á guarda ridicula de um espelho ao alto da escadaria, teria a impressão de que penetrava numa Sociedade Euterpe de provincia.

Aquele espelho reflecte bem o caracter do edificio da Faculdade de Direito de Lisboa...

As salas de aula são meia duzia, e todas elas improprias, absurdas para uma Escola Superior, indignas da visita, já não dizemos de um professor, mas de um jornalista estrangeiro.

Apesar da alta categoria dos mestres de direito, e do seu esforço de adaptação ás circunstancias, o ensino ha-de reflectir-se inevitavelmente das acomodações reles onde se ministra.

Os alunos não cabem nas aulas. A unica sala aproveitavel, em espaço, é a «Sala de Baile» do antigo Palacio burguês, aliás acanhada, de uma arquitectura interna muito «Pires», de esconsos e recantos, escadinhas de serviço e desniveis.

Esta Sala de Baile, como outra que lhe fica contigua, tambem tem espelhos altos, emmoldurados em «doré» sumptuoso, unica sumptuosidade da casa. Pois nesta propria sala assistimos a aulas seguidas, nas quais havia trinta e dois alunos em pé, dezassete sentados no chão e nos degraus de um estrado de filarmonica, não conseguindo os alunos que conseguiram lugar nas velhas carteiras da escola da Camara espaço suficiente para tomarem apontamentos. Ora, nas aulas magistrais, os alunos têm que seguir, em apontamentos, a lição do Mestre. Como, senhores, como? E é a melhor!

Os corredores são estreitos (medem 1 metro e 70) e de tal forma que á saída e entrada das aulas os rapazes e senhoras se acotovelam e pisam, de mistura com professores que vão de passagem, com os continuos no serviço das presenças.

Não ha casas de estar; não ha a mais elementar comodidade que se exige numa repartição de registo civil. Não ha cadeiras! Não ha bancos!!

A esplendida biblioteca de 30.000 volumes, reunião das livrarias de velhos professores, e de fundo nacional — biblioteca admiravel e judiciosamente catalogada, como vimos, por triplices sistemas, modernizada e actualizada — para leitura e estudo dos alunos dispõe apenas de duas ou três mesas. Se cinco por cento dos estudantes de direito tivessem todos de compulsar volumes, na mesma tarde, não tinham onde o fazer.

A estrumeira não é tão visivel como na pobre Faculdade de Letras; mas existe. Vimo-la. Não ha a mais elementar instalação sanitaria numa escola frequentada por senhoras. A este respeito é mais que deficiente; é, pelo menos, feio.

A secretaria não passa de um arremedo; as salas de professores e directores são cubiculos, decentes apenas, porque as paredes estão forradas, e sempre ha uma cadeira ou um cadeirão de crina.

Claro que nos estamos referindo a insuficiencias materiais. Porque as insuficiencias pedagogicas até um profano dá por elas. Não ha espaço para a mais rudimentar colecção de documentos e monumentos de ciencia.

* * *

Nas visitas que fizemos fômos acompanhados pelo director da Faculdade, sr. dr. Abel de Andrade. E reconheceram a razão fundamentada da nossa surpreza, entre outros, os professores srs. drs. Pedro Martins, Carneiro Pacheco, Rocha Saraiva, Barbosa de Magalhães, Fernando Emidio, Vieira da Rocha, Marcelo Caetano, Jaime Gouveia.

De escapatorio ha apenas o atrio da Faculdade, e esse mesmo reduzido, de proporções suficientes para uma recepção de familia em dia de casamento «muito intimo».

O corredor principal da Faculdade de Direito, onde se acotovelam centenas de alunos, professores e continuos, á hora das aulas

A Reitoria, com os serviços centrais de toda a Universidade de Lisboa, fica, como dissémos acima, num anexo da Escola Politecnica. Visitamo-la na companhia do sr. dr. Carneiro Pacheco, vice-reitor em exercicio da Universidade. O reitor é, como se sabe, o sr. dr. Caeiro da Mata, professor da Faculdade de Direito, e actual membro do governo.

Não tem a Reitoria salas ou divisões. Tem cubiculos. Os complexos serviços burocraticos da Universidade Classica, e que dizem respeito a cinco faculdades, com secretaria geral, que se subdivide, contabilidade, tesouraria, arquivo, etc., cabem numa área pouco maior do que um café da Baixa.

Nem sabemos como se pode ali trabalhar.

O governo universitario—isto é: Reitoria, Senado e Assembleia—rigorosamente não têm casa.

O Arquivo—assombrou-nos, sem hiperbole. Estão aos ratos centenas de colecções, rigorosamente aos ratos. Volumes chegados ha dias, foram já roidos. Agarramos, ao acaso, num volume, vindo da Belgica, com data de outubro, e desfez-se nas nossas mãos.

A vizinhança do Jardim Botanico, a velhice precoce do pequeno edificio, de emprestimo, ou a tendencia dos *mures sylvatici* para viverem á custa da sabedoria, num edificio da Faculdade de Ciencias, põe em risco todo o fundo e documentação universitaria, que não cabe nos armarios defendidos ou nos cofres fortes.

O indecoroso alojamento da Reitoria e dos serviços não surpreende tanto como o das Faculdades referidas, só porque não se trata directamente de ensino mas de organização e centralização burocratica. Mas não é menos para reparar e para—envergonhar.

* * *

Deixamos hoje o leitor a par do aspecto fundamental de um amplo queixume publico.

Vimos nós quão grande é a razão que assiste aos professores e aos alunos, e áqueles que se dirigem á Imprensa, para desabafarem.

Num outro artigo, prestando justiça a todos e sem atribuir culpas a ninguem, nos ocuparemos deste assunto, agora um problema, e que requere solução, aliás já estudada.

SÃO LUIZ apresenta
o espectaculo de todos os portugueses
A Canção de Lisboa

Bolsa de Lisboa

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.105$00	1.105$00	1.106$00
» 5 1/2 % 1933	1.008$00	—	—
» 4 1/2 % 1933	908$00	907$00	909$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.392$00	1.388$00	1.395$00
» 3 % 2.ª »	1.390$00	1.390$00	1.400$00
» 3 % 3.ª »	1.397$00	1.396$00	1.400$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.045$00	1.050$00
» 6 1/2 % 1930-Consol.	533$50	532$50	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	571$00	570$50	572$00
» 6 % 1932	1.051$00	1.049$00	1.051$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	415$00	420$00
Lisboa & Açores, »	—	300$00	302$00
Portugal, »	1.000$00	998$00	1.001$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	525$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	151$00	—
Nacional	—	410$00	—
Sagres	—	765$00	—
Tagus	—	550$00	590$00
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	45$00	50$00
Aguas de Lisboa, port.	406$00	405$00	406$00
Cerveja Estrela	167$00	167$00	168$00
Cimentos de Leiria	—	480$00	550$00
Credito Predial	—	11$00	11$50
Gaz e Electricidade	271$00	270$50	271$00
Navegação	—	42$00	43$50
Portugal e Colonias	46$00	46$00	46$30
Portuguesa de Pesca	—	123$50	125$00
» de Tabacos	279$50	279$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	240$00	243$00
Tabaqueira	545$00	546$00	—
União Electrica Portug.	187$00	186$00	187$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	293$00	297$00
Busi-1.ª Emissão	44$00	43$10	44$00
» -2.ª »	43$00	—	—
Ilha do Principe	126$50	125$00	128$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	315$00	318$00
Norte 9 o/o	—	104$00	106$00
» 7 1/2 Trofa	94$00	93$50	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	91$00	91$50	92$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	92$50	95$00
Prediaes 6 o/o-1932 1.ª	73$00	73$00	74$00
» 7 o/o	105$00	104$50	—
» 8 o/o	89$10	89$00	—
» 10 o/o	—	93$00	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	119$00	—
Busi 9 o/o	—	119$00	119$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$31,5	1$32
Madrid	2$74,7	2$75,7
New-York	21$49,2	21$57,1
Zurich	6$51	6$53,4
Roma	1$76,9	1$77,5
Bruxelas	4$66,8	4$68,5
Amsterdão	13$51,8	13$55,7
Berlim	8$00,8	8$03,7
Praga	1$00	1$00,4
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Para os cancerosos pobres

Com destino aos cancerosos pobres, recebemos de P. M. C. o donativo de 20$00, que agradecemos.

—Para uma pobre protegida pelo «Diario de Lisboa», recebemos do sr. Carlos Eliger 14$00, que agradecemos.

VIDA ARTISTICA

No salão do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes inaugura-se amanhã, pelas 14 horas, a exposição de pintura a oleo do artista sr. Adriano Costa.

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.º—LISBOA

AGUALVA

José Basilio Rodrigues
FALECEU

A Firma J. Rodrigues & C.ª participa o falecimento do seu Socio e Amigo Sr. José Basilio Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã, 8, a hora ainda não determinada, da sua residencia em Agualva, para jazigo de Familia no Alto de S. João.

Construções

Dão-se todas as garantias, informações quer particulares, como comerciais e bancarias, e rigorosa seriedade na execução de todos os trabalhos:
De todo o genero de edificações, reparações e ampliações com a necessaria competencia, seja qual fôr o seu valor; por administração ou empreitada; projectos e orçamentos, dirigidos por engenheiro, arquitecto ou construtor diplomado, conforme a sua importancia.

R. dos Correeiros, 68, 2.º—Tel. 25381

R. DA PALMA, 3-3. A
Telef. 28157
Os Melhores Brindes do Natal
CASACOS DE PELES — Raposas verdadeiras
A MAIS LINDA COLECÇÃO
Está em exposição na
PELARIA CONFIANÇA
Esta casa não tem intermediarios. Compra na verdadeira origem e confecciona na sua propria oficina.

O espectaculo do Coliseu é o melhor e mais barato de todos os espectaculos.

DULUX!
O ESMALTE MILAGROSO
Um novo tipo de esmalte aplicavel a todas as superficies.
...De grande duração...
....Séca rapidamente....
Conserva o seu brilho inicial..................
Muitas e diversas caracteristicas sem igual, nunca obtidas em quaisquer outras tintas ou esmaltes.
Peça detalhes.
DU PONT
BETHENCOURT BROS, LTD., Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 PORTO
Havas

Atenção
Compra e venda de maquinas de escrever usadas. Papeis Quimicos e Fitas marca PUMA
Esta casa encarrega-se de concertos de maquinas de escrever.
R. Arco Bandeira 133-1.º—LISBOA
Telef. 2 5741

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Segure a sua vida na «ESPAÑA-S.A.»
Rua da Prata, 156-1.º—LISBOA

MÃOS LIMPAS...
Só usando o afamado
"PÓ CORAÇÃO"

Boa oportunidade
:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

LEITE PURO
Quereis conservar a vossa saude e de vossos filhos. Tomai V. Ex.as o precioso leite da Leitaria Coimbrense, da rua Buenos Aires, n.º 40—T. 2 6910, esta casa só vende leite da sua produção e tambem faz distribuição em bilhas seladas. Possui um dos primeiros estabulos da Capital, situado na Quinta do Loureiro, á Ponte Nova, em Alcantara. E este pode ser visitado sempre que os Ex.mos Srs. fregueses o queiram, pois o leite é tratado com o mais rigoroso asseio. A administração esta a cargo do proprietario, Teotonio da Cruz.

ASFALTO de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aqüosa de Asfalto puro
Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.
Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-132 — LISBOA
Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa do Zambujal (D. Tereza), D. Eliza Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Ana Guedes de Queiroz de Almeida Campos, D. Maria Luiza Travassos Valdez Sarmento e Vasconcelos, D. Maria Emilia de Barros Lamas, D. Maria Amelia da Silveira Bual, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria da Conceição Teles de Castro Sola Soares, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Valente Braamcamp de Matos, D. Virginia da Conceição Furtado de Meneses e Pinto, D. Maria Amelia da Costa Ribeiro, D. Carlota Dorsin Pinto e D. Etelvina Santos Baptista.

Doentes

No serviço de cirurgia do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o senhor major Gustavo Augusto de Figueiredo.

AMADEU
VINHO do PORTO
66
AMADEU MARTINS PINTO
VILA NOVA DE GAIA

SÃO estes os sobretudos executados na alfaiataria **Rodrigues Neves, Alfaiate Diplomado. Rua da Prata, 103, 2.º** — Telefone 2 8955.

A unica que apresenta uma elegancia incontestavel e a unica que toma a responsabilidade por toda a obra que executa.

A'S NOIVAS DE BOM GOSTO
Quereis oferecer a vossa fotografia numa linda Moldura?
Visitem V. Ex.as "A MOLDURA MODERNA DOS ANJOS", Rua dos Anjos, 10, onde encontrarão uma grande variedade.

Antonio de Chaby Pinheiro
FALECEU

Jesuina de Chaby, Matilde Pinheiro, Olivia Pinheiro e seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre da Egreja das Mercês, onde será rezada missa de corpo presente ás 10 horas e meia.

P. N. A. M.

Agencia MAGNO

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regeder, 51, 1.º
Telefone 2 5709

O regime hitleriano
e os emigrados politicos

BERLIM, 7—Alguns jornais, referindo-se á manifestação que se realizou perante a embaixada alemã em Paris e aos comentarios da Imprensa francesa, concordam com o que disse o «Figaro», isto é, que «a maior parte dos manifestantes era de estrangeiros, sobretudo alemães expulsos do seu país. E' desagradavel ao governo francês, diz o mesmo jornal ter de apresentar desculpas ao governo alemão por factos em que não tem qualquer responsabilidade e que são obra de alemães emigrados. E' indispensavel pôr fim á invasão de estrangeiros indesejaveis, que abusam da hospitalidade francesa».—(Americana)

Uma Tez Encantadora Por Alguns Escudos

A minha pele sendo amarela, sombria e emurchecida. Havia feios pontos negros, grosseiras escamas da pele e poros dilatados em volta do meu nariz sobre o queixo e sobre a fronte. Hoje a minha pele suave, branca, aveludada e a minha esplendida tez são invejadas e admiradas por todos.

Toda a mulher pode, agora, branquear suavisar e embelezar facilmente a sua pele fazendo uso simplesmente, todos os dias, do Creme Tokalon, Alimento para a pele, Côr branca (não gorduroso) contém o creme fresco e azeite predigeridos combinados com elementos adstringentes que branqueiam e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas cutaneas, aperta os poros dilatados e dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem. Embranquece a pele mais sombria e mais rugosa. Atavia em 3 dias a pele com uma beleza e frescura novas e indiscriptiveis de tal forma que não se poderia obter por outra forma. Deve-se fazer uso todas as manhãs.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se ao Deposito Tokalon—Secção D. L. 88—Rua da Assumpção que atende na volta do correio.

GRATIS.—Por combinação especial com os representantes, toda a leitora deste jornal pode obter este mês um novo Coffret de Beleza de Luxo contendo uma caixa de Pó Tokalon, pó d'arroz de "mousse de creme", (indicar a côr desejada), amostras das 4 côres de pó em voga, para ensaia-las no seu rosto, assim como um tubo de Creme Tokalon, Biocel, Alimento para a pele, Côr de Rosa, a usar de noite antes de deitar e um tubo de Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso) para de dia. Enviar quatro escudos em selos para gastos de alfandega, porte e registo (o coffret é gratis,) directamente para o Deposito (Secção D. L. 2.)

E' conveniente não demorar porque a quantidade de Coffrets disponiveis é limitada.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

A entrada dos Estados Unidos
em regime humido

NOVA YORK, 7—Calcula-se que no primeiro ano do regime «humido» as importações de vinho europeu serão de 600.000 hectolitros e as de licores de 780.000 hectolitros. O movimento dos negocios deve elevar-se cinquenta milhões de dolares. A Comissão Federal da Fiscalização organizou um programa para o qual recebeu as seguintes instruções, que são o resumo do seu trabalho: 1.º) Cada Estado terá plena liberdade no estabelecimento dos metodos de venda; 2.º) O publico deverá ser abastecido de vinho e licores genuinos, a preços moderados; 3.º) Impedir-se-á a superprodução, que se produziria numa competencia ruinosa 4.º) Suprimir-se-á o contrabando.

Herbert Fels, perito do Tesouro, disse que deve limitar-se, nos primeiros tempos, a importação, para valorizar o que a America poderá oferecer aos paises exportadores.—(Americana)

Vantagens comerciais

WASHINGTON, 7—Continuam as negociações com os países exportadores de vinhos e licores, entre os quais se conta Portugal. O governo deseja chegar a acôrdo com eles, na base de concessões reciprocas. Essas nações exportarão as suas bebidas para a America, mas em troca comprarão varios produtos agricolas, como manteiga, margarina e carne de porco salgada.

Está prestes a assinar-se um tratado com a Inglaterra, cujo «whisky» terá grande consumo nos Estados Unidos.—(Americana)

Um vapor adjudicado
por uma peseta

SANTANDER, 7.—O vapor «Ignacio Aguado», de 2.700 toneladas, foi hoje adjudicado, em terceira praça, pela quantia de uma peseta, á Companhia inglesa, a quem fôra hipotecado por 3.200 libras. Durante a Grande Guerra este barco esteve avaliado em 3 milhões de pesetas.—(United Press).

Simpatia de parturientes

VERONA, 7.—Duas irmãs, casadas com os dois irmãos Lino e Mario Busetti, deram á luz cada uma dois gemeos do sexo masculino no mesmo dia e á mesma hora, em condições normais.—(United Press).

As negociações franco-alemãs
acêrca do desarmamento

PARIS, 7.—Tendo-se espalhado no estrangeiro que o governo do Reich apresentara ontem no Quai d'Orsay propostas definitivas acêrca de futuras negociações, os circulos oficiais consideram essa noticia destituida de qualquer fundamento.—(Havas).

A politica francesa
apresenta-se
sob um aspecto optimista

PARIS, 7—A Camara dos Deputados começa esta manhã a discussão do projecto de restauração financeira. A Imprensa diz que Chautemps, chefe do governo, conseguirá certamente vencer todos os obstaculos que forem surgindo durante a discussão, e crê que o governo triunfará na votação final.

Camille Chautemps recebeu ontem uma delegação dos grupos parlamentares da Esquerda, com excepção dos socialistas, á frente da qual se encontrcava Herriot. Ao sairem do ministerio do Interior, nenhum dos delegados fez qualquer declaração á Imprensa. No entanto, pareciam completamente satisfeitos da entrevista que tiveram com o presidente do Conselho. Os debates no Palais-Bourbon começarão ás 10 horas de hoje, prolongando-se possivelmente até amanhã á tarde.—(Havas)

Einstein, violinista

NOVA YORK, 7—O famoso professor Einstein apresenta-se no proximo dia 15 como violinista, numa festa em beneficio dos judeus perseguidos na Alemanha. O sabio executará algumas obras classicas.

O acontecimento, por inesperado, tem repercussão nos circulos sociais e cientificos. Já se venderam 1.500 bilhetes ao preço médio de 10 dolares. Os auditores do primeiro concerto são escolhidos entre as primeiras figuras de Nova York. Haverá um segundo concerto para o publico, num grande teatro.—(Americana)

Um premio original

ROMA, 7.—O Instituto Nacional de Bibliotecas Populares e Escolares acaba de estabelecer, em cada provincia, um prémio para ser atribuido ao «melhor leitor». O prémio será concedido ao leitor que demonstre, durante o ano, na escolha do livro, superioridade de inteligencia e desejo de cultura.—(Havas).

Regresso dos reis do Sião

LONDRES, 7—Comunicam de Bangkok que os reis do Sião voltarão á capital, donde sairam em consequencia do último movimento revolucionario, no proximo dia 10. O soberano presidirá á abertura do Parlamento.—(Americana)

A alegria dos palhaços do Coliseu é comunicativa e dispõe bem a pessoa mais triste e aborrecida.

PELES

Linda coleção em lebres da Russia razés, pati-kd e columbias desde 6$00.

R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

A politica monetaria de Roosevelt
continua a ser atacada

WASHINGTON, 7—Não se sabe, até agora, se a Administração Rural continuará a fazer parte do ministerio de Agricultura ou se passará á categoria de administração independente sob a direcção de Peek, secretario de Estado da Agricultura.

Este conferenciou ontem largamente com Roosevelt, constando em seguida que todos os Codigos, compreendendo aqueles que motivaram as ultimas negociações com o ministerio da Agricultura, passariam a ser dirigidos pelo coronel Johnson. Ogden Mills, ex-secretario de Estado das Finanças, continua a atacar a politica monetaria de Roosevelt, declarando que constitui um perigo e preconidando a volta imediata ao padrão-ouro.—(Havas)

Emissão de bilhetes do Tesouro

WASHINGTON, 7—A Tesouraria anunciou a proxima emissão de 950 milhões de dolares de bilhetes do Tesouro, para 15 do corrente, a um juro de 2 1/4 por cento e vencimento em 15 de dezembro de 1934. Esta nova emissão destina-se a fazer face aos pagamentos de titulos que se vencerão em 15 deste mês.—(Havas)

Servios contra bulgaros

SOFIA, 7—Os jornais publicam noticias de novas atrocidades servias cometidas na Macedonia. Dizem que alguns bulgaros foram presos e agredidos. Em Panduri, foi preso, de noite, o bulgaro Popa Zlatanof, de nacionalidade jugo-eslava, que foi fuzilado pouco depois. Na aldeia Pacakintzi, na fronteira servio-bulgara, foi fuzilado outro bulgaro chamado Mirtcho Videnof.—(Americana)

CAVALHEIROS

Podem finalmente escanhoar a barba á vontade sem receio de infecções nem irritações de pele.
Tonifica os musculos faciais.

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans ingléses e americanos. BOIAO - 7$50.
A' venda nas boas farmacias, perfumarias e drogarias.
Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL - R. da Saudade, 2-A, 2.º. Telef. 2 0472.—No Porto — A. Miranda, R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 39).

WIESE & KROHN, SUCRS.
Vila Nova de Gaia
Apresentam

Deposito no Sul:
Rua dos Douradores, 108-118—Telef.: 2 5107
(Engarrafado com 10, 20 e 30 anos)

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

ULTIMAS NOTICIAS

Ratonax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial no «Instituto Pasteur de Lisboa».

Aquilino Ribeiro recebeu

hoje na Academia

o «Premio Ricardo Malheiros»

Foi esta tarde entregue ao notavel escritor Aquilino Ribeiro, numa cerimonia que, apesar de simples, decorreu com elevação e brilhantismo, o «Premio Ricardo Malheiros». O acto realizou-se numa das dependencias da Academia das Ciencias, cheia de ambiente literario, onde se viam os retratos do abade Correia de Serra, fundador da gloriosa instituição, que parecia atento e interessado; Ramalho Ortigão, interpretado pelo pincel forte de Ortigão Burnay; o dum sacerdote, esfumado no tempo e nas nossas recordações, e ainda o do fundador do premio, obra admiravel de Antonio Carneiro, que Aquilino Ribeiro mais tarde descerrou.

Viam-se muitos academicos: dr. Julio Dantas, dr. José de Figueiredo, Joaquim Leitão, dr. Queiroz Veloso, dr. Pedro Pita, dr. Alfredo da Cunha, dr. Cunha Gonçalves, coronel Ferreira Martins, dr. João Correia, etc. Alguns estudantes da Faculdade de Letras pediram para assistir á cerimonia, o que o sr. Joaquim Leitão, sempre elegante de espirito e de maneiras, permitiu com um sorriso de satisfação. Assistiram, tambem, alguns amigos pessoais do autor da «Maria Benigna», entre eles o sr. José de Bragança.

Usou da palavra o sr. dr. Julio Dantas, que fez a historia do premio literario, legado ha dois anos por Ricardo Malheiros e que a Academia destina não só aos novos de valor, que já se tenham destacado, como incitamento ao seu labor, mas tambem áqueles, como Aquilino Ribeiro, cuja obra notavel é uma das mais belas expressões da lingua portuguesa.

E citou, entre outros livros, de Aquilino, «A via sinuosa», «Terras do Demo», «Filhas de Babilonia», adjectivando de admiravel o seu recente romance «Maria Benigna».

—Nas suas obras—já o disse—perpassam o vigor de Camilo e o sorriso, a ironia de Anatole. Com grande brilho literario, disse que a Academia de Ciencias se sentia honrada do primeiro prémio ter sido adjudicado a Aquilino Ribeiro, a quem aquela instituição tem de agradecer, honrada, o seu magnifico labor literario. Uma vibrante salva de palmas coroou as ultimas palavras do orador, que fez depois entrega da quantia de seis mil e quinhentos escudos, que constitui o prémio Ricardo Malheiros, com o seu respectivo diploma redigido em latim. Aquilino Ribeiro descerrou, então, o retrato de Ricardo Malheiros, agradecendo em simples, mas expressivas palavras a homenagem de que fôra alvo. Outra salva de palmas, e a cerimonia terminou, tendo o grande escritor sido muito cumprimentado.

Litvinoff passou em Berlim

a caminho de Moscovo

BERLIM, 7.—Vindo de Roma, chegou esta manhã a Berlim Litvinoff. Contrariamente os boatos que correram, demorar-se-á aqui apenas umas horas, partindo ás 18 para Moscovo, sem se avistar com qualquer representante do governo alemão, nem receber os jornalistas. Os circulos russos de Berlim frisam ainda o caracter absolutamente privado desta viagem.

A proposito das relações germano-russas, Rosenberg publica um artigo no «Voelkisch Neobachter» em que diz que a luta contra o comunismo no interior da Alemanha não modifica de modo algum a politica alemã com respeito aos Sovietes. —Havas).

O CRIME DA RUA DOS DOURADORES

SUICIDOU-SE HOJE UM PRESO

que era a chave das investigações

para a descoberta dos criminosos

O chamado crime da rua dos Douradores tomou hoje, no tocante ás investigações poiciais, um aspecto inesperado e sensacional, que bem pode dterminar, se não a impossibilidade absoluta de se chegar a uma conclusão na descoberta do criminoso ou dos criminosos, pelo menos um acrescimo de dificuldades dificilmente transponiveis.

Artur Rolão, o homem que constituia para os investigadores a chave toda do segredo, matou-se. E matou-se sem fazer declarações que conduzam a uma conclusão segura.

Como temos noticiado, Artur Rolão era a pessoa a quem um seu amigo companheiro de prisão ainda detido no Limoeiro, um tal Julio Damião, confiára a execução de um plano de assaltos e assassinios e roubos, á cabeça dos quais figurava o que acaba de perpetrar-se.

A Policia apreendera-lhe cartas através dos quais tudo isso se reconstituia, e era á volta dessas cartas que as investigações seguiam seu curso.

Ontem, tendo o chefe Pereira dos Santos começado a colaborar com o seu colega Antonio Augusto nas diligencias policiais, foi o sobredito Rolão submetido a um novo interrogatorio que durou até ás 2 e 30 de hoje.

Que disse o preso? Manteve-se nas declarações anteriormente prestadas. Que tivera, realmente, conhecimento do plano criminoso gisado no Limoeiro pelo Damião, que chegou, mesmo, a pensar em executá-lo no tocante ao negociante de joias, mas que desistira á ultima hora, por falta de coragem, preferindo, num rebate de consciencia e de medo, contar tudo á Policia.

Seria a verdade? Não seria?

O chefe Pereira dos Santos lembrou-lhe a conveniencia de provar que no dia do crime estivera em lugar que não lhe permitia, pela distancia, ter tomado parte no assalto, e o Rolão contou que estivera em Almada a assistir a um julgamento que durou das 14 ás 18 horas.

Ouvido o oficial de diligencias do tribunal e ouvidas outras pessoas mais, verificou-se que, de facto, assim era.

Mas parece que havia quem o tivesse visto em Lisboa no dia do crime, na vizinhança, mesmo, da casa onde Alberto Brandão residia. E essa circunstancia, transtornando-lhe os planos de defesa, talvez acabasse por desmoralizá-lo.

Certo é que Rolão depois do interrogatório demorado a que o submeteram recolheu ao calabouço, em plena tranquilidade, mãos nos bolsos e cigarro entre os labios, como se a consciencia não o acusasse da menor irregularidade. Nem sequer dava mostras de fatigado.

E hoje, depois de mais um interrogatorio, desta feita no gabinete do chefe Xavier, quando de novo tornava á cela, por volta das 14 horas, pediu que o deixassem entrar na retrete dos calabouços.

Foi. Entrou; fechou a porta; e quando deram por ele, tinha-se enforcado nos suspensorios das calças.

E o Rolão, conduzido ainda com sinais de vida ao hospital de S. José, chegou ali morto, pelo que o cadaver foi transferido para o Necroterio.

Por que foi aquilo?

Não se sabe. O preso tinha escrito ontem a sua mulher uma carta que a Policia tem em seu poder, na qual lhe comunicava a decisão de se matar.

Explicava que o fazia por estar farto da vida; jurava mais uma vez que não tinha culpa no crime de agora, pedia perdão dos desgostos causados anteriormente, mostrava-se confiado em que a justiça o rehabilitaria, e dizia por fim que legava aos filhos tudo quanto possuia, que eram 45 escudos.

Estaria o homem inocente? Vá lá sabê-lo agora.

O chefe Xavier, para o demover á confissão, enredára-o ontem numa série de «trucs» policiais que o deixaram sucumbido mas que não o decidiram:

—Não creio em Deus—disse—Mas por Deus lhe peço que ponha toda a sua argucia na descoberta deste crime porque não fui eu quem o praticou.

Ao mesmo tempo, um outro companheiro do Damião no Limoeiro, um cadastrado de nome Leal que tambem foi ouvido ontem, declarou á Policia que eles os dois, o Damião e o Rolão, quando estavam ambos presos passavam a vida a cochichar pelos cantos, chegando a dormir juntos para mais ávontade segredarem os seus conluios de crime.

O chefe Pereira dos Santos ouviu hoje entre outras pessoas que julga poderem fornecer elementos de valia para a descoberta do crime, o guarda nocturno da area e os inquilinos do 5.º andar do predio onde Alberto Brandão residia.

Pouco de importante disseram.

Como se compreende, a morte de Artur Rolão representa para a Policia um contratempo escabrosissimo.

Pereira dos Santos, quando soube do caso, proferiu esta frase que dá bem a nota do embaraço que do suicidio do preso resulta para as investigações:

—Custou-me muito a morte do negociante de joias; mas custa-me mais ainda a morte do preso, pela dificuldade que ela vem lançar nos trabalhos policiais.

Numa busca feita hoje em casa do assassinado foram encontrados numerosos retratos e cartas de mulheres, redigidas em termos que denunciam ao infeliz negociante um temperamento e um modo de ser diferente do que a principio erradamente se lhe atribuiu.

Artur Rolão era filho de Antonio Luiz e Ana Marques, tinha 40 anos, era natural d Castelo Branco e fôra preso varias vezes por crimes de burla e furto.

O negociante de joias

foi morto por asfixia

Os peritos do Instituto de Medicina Legal, tendo procedido hoje á autopsia de Alberto Brandão, a vitima do crime da rua dos Douradores, encontraram-lhe na garganta um lenço que deve ter-lhe causado a morte, por asfixia.

A P. I. C. procura agora descobrir a quem esse lenço pertencia, tendo sido preso hoje mesmo, para averiguações, um individuo de nome João Carlos Nunes de Carvalho que recentemente andou a contas com a Policia por virtude de um crime de trafico de brancas.

Ao fim da tarde foi feita mais uma prisão a que a Policia liga grande importancia. Trata-se de um individuo que na vespera do crime foi visto com a vitima proximo do Café Nicola.

As Côrtes espanholas

reabrem amanhã

sem qualquer cerimonial

MADRID, 7.—Conforme se anunciou, realiza-se esta tarde a sessão preparatoria da abertura do novo Parlamento, cuja inauguração oficial se efectua amanhã.

A's 19 horas de hoje, todos os deputados que apresentaram já as suas actas do Congresso reunir-se-ão na sala das sessões da Camara, sob a presidencia do deputado Nicasio Velayo, que foi o primeiro a apresentar a sua acta ao Congresso. Depois de serem lidos os nomes dos deputados eleitos, assumirá imediatamente a presidencia da sessão o deputado mais velho em idade que se encontrar presente. Diz-se que se o conde de Romanones assistir á sessão será ele o presidente da Camara no acto de hoje, tendo como secretarios os quatro deputados mais novos. Com a constituição desta mesa proceder-se-á á eleição da mesa interina da Camara, que deverá presidir á sessão inaugural de amanhã.

A sessão de amanhã realizar-se-á sem o cerimonial da praxe, pois que o Presidente da Republica não assistirá á abertura do novo Parlamento nem tão pouco será lida qualquer mensagem presidencial.

Os sectores republicanos da nova Camara opõem-se a que o deputado e antigo ministro da monarquia sr. Santiago Alba, candidato do partido radical, seja nomeado presidente das novas Côrtes. A candidatura para presidente do Parlamento que maiores probabilidades tem de vencer é a do sr. Antonio Lara, membro do partido radical e actual ministro das Finanças.—(United Press).

MADRID, 7—Ha grande animação nas ruas proximas do Parlamento, vendo-se centenas de pessoas que pretendem assistir á sessão preparatoria de hoje.—(United Press).

Divergencias entre os socialistas

MADRID, 7.—O jornal «El Sol» publica um artigo no qual afirma que nos ultimos dias se acentuaram as discordancias na apreciação da tactica mais conveniente que o partido socialista deve seguir no Parlamento. Por um lado, Julian Besteiro defende uma atitude moderada, mas Largo Caballero, por outro lado, é partidario de uma tendencia violenta.

Acrescenta «El Sol» que Besteiro apresentará esta semana claramente a sua forma de ver, assinalando a orientação que deve seguir o partido e declarando-se abertamente em discordancia com a doutrina que pretende levar o partido a adoptar uma politica de violencia.—(United Press).

Dois fascistas no Parlamento

MADRID, 7.—O dr. Albinana, que foi eleito deputado pela provincia de Burgos, e o filho de Primo de Rivera serão os dois representantes do fascismo no Parlamento espanhol.—(United Press).

A greve dos "camareros„

MADRID, 7.—Prossegue sem alteração a gréve dos criados de cafés, «bars» e restaurantes. No conflito intervirão hoje os ministros do Trabalho e do Interior, que ditarão as bases obrigatorias para patrões e empregados, pelas quais estes estabelecimentos reabrirão sem prejuizo para o prosseguimento da discussão das novas bases de trabalho discutidas entre patrões e empregados. A adopção das bases negociadas só será autorizada depois dos estabelecimentos reabrirem as suas portas.—(United Press).

As mulheres filipinas têm o direito de voto

MANILA, 7. — O governador das Filipinas decretou a concessão do voto ás mulheres, que entrará em vigor em 1935. - (United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE - A's 9,45
CINE E VARIEDADES